



Secretaria de Estado
da Saúde



Estudo sobre as características e expectativas dos trabalhadores em Atenção Básica em Saúde e PSF da Zona Norte e Central da Cidade de São Paulo.

Coordenador do Projeto:

Regina Giffoni Marsiglia

Pesquisador:

Paulo Henrique D'Ângelo Seixas

Observatório de Recursos Humanos em Saúde de São Paulo – SES/SP – CEALAG – FGV – 2006/2007.

RECURSOS HUMANOS EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE E PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE AS PROFISSÕES EM ATENÇÃO BÁSICA E PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

3.1 – Estudo sobre as características e expectativas dos trabalhadores em Atenção Básica em Saúde e PSF da Zona Norte e Central da Cidade de São Paulo.

Coordenador: Regina Giffoni Marsiglia

Pesquisador: Paulo Henrique Seixas

São Paulo

Outubro/2006

Região Norte

É uma região do município de São Paulo constituído por sete Sub-Prefeituras que são: Perus, Pirituba, Freguesia do Ó, Casa Verde, Santana, Tremembé e Vila Maria.

1. Situação Demográfica e Social

Tabela 1. Caracterização Demográfica: Região Norte. Município de São Paulo. 2005

| Indicador | Ano | Região Norte | Município de S.P. |
|--------------------------------------|------------|---------------------|--------------------------|
| Nº de habitantes | 2005 | 2148835 | 10744060 |
| Crescimento populacional (% ao ano) | 1996/2005 | 0,7 | 0,8 |
| % de crianças < 10 anos | 2005 | 16,7 | 16,8 |
| % de adolescentes (10 a 19 anos) | 2005 | 15,3 | 15,4 |
| % de idosos > 60 anos | 2005 | 10,5 | 10,1 |
| Taxa Bruta de natalidade (1000 hab) | 2005 | 17,0 | 16,7 |
| Taxa Bruta de mortalidade (1000 hab) | 2005 | 6,4 | 6,0 |
| % Pop. Sem Plano/Convênio saúde | 2000 | 54,1 | 53,8 |

Fonte: PMSP/SMS/Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. 2005

Observa-se que a situação populacional da região norte do município de São Paulo é muito próxima da média do município de São Paulo, ao contrário das outras regiões.

Tabela 2. Dados Sócio- Econômicos: Região Norte. Município de São Paulo. 2005

| Indicador | Ano | Região Norte | Município de S.P. |
|------------------------------------------------|------------|---------------------|--------------------------|
| % de abastecimento de água (cômodos) | 2000 | 97,9 | 97,6 |
| % Coleta de esgoto | 2000 | 99,4 | 97,2 |
| % Coleta de lixo | 2000 | 97,4 | 97,3 |
| % Chefes de Família c/ < de 3 anos de estudos | 2000 | 17,9 | 17,2 |
| % Chefes de família c/ 12 ou + anos de estudos | 2000 | 14,3 | 19,5 |
| % Pop. c/ renda < de R\$ 400,00 | 2000 | 32,8 | 35,3 |
| Pop. Com renda família > R\$ 2.660,00 | 2000 | 3,0 | 3,4 |
| % Pop. Favelada | 1996 | 5,7 | 7,6 |

Fonte: PMSP/SMS/Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. 2005

Podemos Observar que a Região Norte do município apresenta dados sócio-econômicos bastantes próximas da media do município exceto no que diz respeito aos chefes de família com + de 12 anos de estudos em que o seu desempenho é de 15% ou + inferior ao município o mesmo ocorrendo com a população favelada que é inferior a média do município.

Analisando a situação sócio-econômica da Região Norte no Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo (Sposati, coord. 1996/2000 e Cansado 2002), baseados em indicadores e índices compostos que resultaram na classificação dos 96 Distritos do Município de São Paulo em um Ranking em que o Distrito de Jardim Ângela - Região Sul se encontra na pior posição (1º estrato) e os Distritos de Moema – Região Sudeste e Jardim Paulista na Região Centro Oeste, na melhor posição (8º estrato), podemos verificar que: os 18 Sub-Distritos que compõem a Região Norte estão classificados do 1º ao 5º estrato nesse ranking.

A vulnerabilidade social da população do ponto de vista sócio-econômico e demográfico definida em trabalho conjunto da Secretaria Municipal de Assistência Social/ CEBRAP/ FAU/USP/ SEADE/ SESC/ ECA/USP (2004), considerou as mais diferentes de situação de risco a que esta população poderia estar exposta em função: do sexo do chefe de família, da presença de crianças de 0 a 4 anos, de adolescentes e de idosos nas famílias estudadas além da escolaridade, da renda do chefe de família e das condições de saneamento e habitação. As famílias foram classificadas em 8 grupos de vulnerabilidade social, sendo que no 1º grupo não se encontrava nenhum tipo de privação e no 8º grupo, a privação era altíssima levando a graus diferenciado de vulnerabilidade.

Tabela 3. Dados Gerais das Sub-Prefeituras da Região Norte. Município de São Paulo: 2004.

| Sub-prefeitura | População | Distrito | Ranking/ Exclusão | % pop. alta vulnerabilidade |
|----------------|------------------|----------------|-------------------|-----------------------------|
| Perus | 109.091 | Anhanguera | 2º | 31,9 |
| | | Perus | 2º | |
| Pirituba | 389.965 | Jaraguá | 2º | 25,1 |
| | | Pirituba | 3º | |
| | | São Domingos | 3º | |
| Freguesia do Ó | 392.247 | Brasilândia | 1º | 40,6 |
| | | Freguesia do Ó | 4º | |
| Casa Verde | 312.972 | Cachoeirinha | 2º | 24,2 |
| | | Casa Verde | 4º | |
| | | Limão | 3º | |
| Santana | 315.299 | Mandaqui | 4º | 3,0 |
| | | Santana | 5º | |
| | | Tucuruvi | 4º | |
| Tremembé | 253.012 | Jaçanã | 3º | 34,6 |
| | | Tremembé | 3º | |
| Vila Maria | 303.190 | Vila Guilherme | 4º | 18,7 |
| | | Vila Maria | 3º | |
| | | Vila Medeiros | 3º | |
| TOTAL | 2.075.776 | | | |

Fonte: CEALAG/SMAS/SP – 3º Revisão do BPC. Município de São Paulo. 2004

Na região Norte da cidade de São Paulo vive aproximadamente 20% da população do município. Com grande extensão geográfica, possui áreas de maior concentração populacional como os Distritos Administrativos de Anhanguera em Perus e Brasilândia na Freguesia do Ó/Brasilândia, bem como regiões com mobilidade geográfica mais estável como Santana e Vila Maria. (SMS/SP. Atenção Básica e PSF: caracterização das UBS. Dez 2004. Silva, J.A., Crevelim, M.A. e col.)

Podemos observar que o Distrito que apresenta o mais alto grau de exclusão social na Região Norte é o da Brasilândia, seguido dos Distritos de Anhanguera, Perus, Jaraguá e Cachoeirinha, enquanto o Distrito em melhor situação é o de Santana. No que diz respeito à porcentagem da população em situação de alta vulnerabilidade social, as taxas mais altas ocorrem na Sub-Prefeitura da Freguesia do Ô, seguidas da Sub-Prefeitura de Tremembé, enquanto a Sub-Prefeitura de Santana e Vila Maria apresentam menor porcentagem de população em situação de alta vulnerabilidade.

2. Situação de Saúde

Tabela 4. Causas e Coeficientes de Mortalidade. Região Norte e Município de São Paulo. 2005

| Indicador | Ano | Norte | Município |
|------------------------------------------------|------------|-------------------------|-------------------------|
| 1º causa de morte | 2005 | D. Isquêmica Coração | D. Isquêmica Coração |
| 2º causa de morte | 2005 | D. Cérebro - Vasculares | D. Cérebro - Vasculares |
| 3º causa de morte | 2005 | Pneumonia | Pneumonia |
| Coef. Mortalidade Infantil (1000nv) | 2005 | 12,7 | 12,7 |
| Coef. Mortalidade Neonatal Precoce (1000 nv) | 2005 | 5,9 | 5,8 |
| Razão de Mortalidade Materna (100.000 nv) | 2004 | 53,3 | 52,2 |
| % Mortalidade Precoce (< 60 anos) por Diabetes | 2005 | 21,1 | 20,5 |
| % Mortalidade Precoce (< 60 anos) por AVC | 2005 | 26,3 | 24,4 |
| Coef. Mortalidade por Homicídios (100.000 hab) | 2005 | 23,9 | 25,9 |
| Coef. Mortalidade Atropelamentos (100.000 hab) | 2005 | 5,8 | 6,00 |
| Coef. Mort. Pneumonia Idosos (100.000 idosos) | 2005 | 351,4 | 288,0 |

Fonte: PMSP/SMS/Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. 2005

Observa-se no que diz respeito as três primeiras causas de mortalidade, que a Região Norte apresenta uma situação bastante próxima da média do município de São Paulo. A mesma situação ocorre no que diz respeito aos coeficientes de mortalidade infantil, neonatal precoce, materna, precoce por diabetes, AVC, homicídios e atropelamentos, que são também bastante semelhantes ao do município.

foram municipalizadas a partir de 2001. Na região encontramos 77,8% das UBS em que está constituído o Conselho Gestor (SMS/SP, CEInfo, 2005).

Tabela 5. Unidades Básicas de Saúde municipais e municipalizadas por Sub-Prefeitura. Região Norte. Município de São Paulo. 2004

| Subprefeituras | UBS | | TOTAL |
|-----------------------------|------------|-----------------|-----------|
| | Municipais | Municipalizadas | |
| C. Verde / Cachoeirinha | 02 | 10 | 12 |
| Freguesia Ó / Brasilândia | 07 | 09 | 16 |
| Jaçanã / Tremembé | 06 | 04 | 10 |
| Perus | 02 | 02 | 04 |
| Pirituba | 06 | 09 | 15 |
| Santana / Tucuruvi | 04 | 03 | 07 |
| Vila Maria / Vila Guilherme | 04 | 08 | 12 |
| TOTAL | 31 | 45 | 76 |

FONTE: Secretaria Municipal da Saúde – Coordenação da Atenção Básica e Programa Saúde da Família 2004

Essas UBS estão distribuídas nas duas modalidades de Atenção Básicas: existem 40 UBS só com o modelo da denominada Atenção Básica “tradicional”, 16 foram estruturadas apenas na modalidade de PSF e em 20 coexistem os modelos da Atenção Básica “tradicional”, do PSF e do PACS (só com ACS).

4. Recursos Humanos na Atenção Básica – PSF

Na Região Norte encontramos um total de 3.651 funcionários na Atenção Básica/PSF que corresponde a 18% dos 19.951 funcionários que trabalham na Atenção Básica – PSF no município de São Paulo.

Tabela 6. Recursos Humanos por modalidades de Atenção Básica por sub-prefeituras. Região Norte. Município de São Paulo. 2003.

| Subprefeituras | Nº de Unidades | Funcionários por modalidade de atendimento | | | TOTAL | |
|-----------------------------|----------------|--------------------------------------------|-----------|--------------|--------------|------|
| | | PSF | PACS | UBS | Nº | % |
| Casa Verde / Cachoeirinha | 12 | 188 | 21 | 436 | 645 | 17,7 |
| Freguesia Ó / Brasilândia | 16 | 400 | 24 | 470 | 894 | 24,5 |
| Jaçanã / Tremembé | 10 | 60 | 00 | 345 | 405 | 11,1 |
| Perus | 04 | 76 | 00 | 95 | 171 | 4,7 |
| Pirituba | 15 | 213 | 13 | 495 | 721 | 19,7 |
| Santana / Tucuruvi | 07 | 27 | 00 | 244 | 271 | 7,4 |
| Vila Maria / Vila Guilherme | 12 | 77 | 00 | 467 | 544 | 14,9 |
| TOTAL | 76 | 1.041 | 58 | 2.552 | 3.651 | |

FONTE: Secretaria Municipal da Saúde – Coordenação da Atenção Básica e Programa Saúde da Família 2004

Segundo a SMS/SP a implantação do PSF a partir de 2002 ampliou o quadro de funcionários da Atenção Básica na Região Norte em 30%.

5. Programa de Saúde da Família na Região Norte

No Município de São Paulo, o PSF começou a ser implantado em 1996, através de uma ação conjunta entre o Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde e duas organizações sociais sem fins lucrativos: a Casa de Saúde Santa Marcelina e a Fundação Zerbini, com a denominação de Qualidade Integral em Saúde (Projeto QUALIS). A partir de 2001, com a municipalização da saúde o Programa de Saúde da Família foi expandido sob coordenação do nível municipal, através de parcerias da SMS/SP com doze instituições parceiras.

Na Região Norte em 2004/2005 havia um total de 1099 profissionais de saúde que trabalham no PSF/ PACS, representando 14% do total de trabalhadores do PSF no município. As quatro parceiras da SMS/SP para implantação do PSF na região Norte foram:

ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA

A Associação Saúde da Família é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos que mantém parceria com a Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo para a implantação do PSF. Tem a Associação inserção em duas Coordenadorias Regionais de Saúde – Norte e Sudeste. Com 870 (12%) trabalhadores inseridos no PSF, ocupa a segunda posição no conjunto das demais parceiras em número de profissionais contratados – 531 ACS, 184 AE, 92 Enfermeiros e 63 Médicos.

FUNDAÇÃO ZERBINI

A Fundação Zerbini é uma instituição sem fins lucrativos, atuando na prestação de serviços de saúde. Tem o Instituto do Coração (Incor) como exemplar hospital que ajuda a gerenciar junto com a SES e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. É pioneira, junto com a Casa de Saúde Santa Marcelina, na implantação do PSF nas regiões Sudeste (Sapopemba) e Norte (Freguesia do Ó/Brasilândia), em parceria com a SES – QUALIS. Parceira da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo para a implantação do PSF, atua nas regiões Norte e Sudeste, empregando 510 (7%) trabalhadores no Saúde da Família – 290 ACS, 110 AE, 55 Enfermeiros e 55 Médicos.

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

A Irmandade da Santa Casa de São Paulo é uma Instituição filantrópica, secular, com longa tradição na prestação de serviços de saúde e educacionais na área médica, em particular. Tem parcerias com o Poder público nos vários níveis de governo. É qualificada com Organização Social em Saúde pela SES, gerenciando um hospital na região de Guarulhos. O Hospital da Santa Casa de São Paulo é de alta complexidade e os serviços que presta são referência universitária e tem uma inserção importante nas regiões Centro e Norte de São Paulo. Nesta, a Santa Casa também possui dois serviços hospitalares – Hospital São Luiz Gonzaga e o Hospital Geriátrico D. Pedro. Parceira da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo para a implantação do PSF, atua só nas regiões Norte e Centro-Oeste, empregando 147 (2%) trabalhadores no Saúde da Família – 91 ACS, 29 AE, 15 Enfermeiros e 12 Médicos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP

A UNIFESP é uma Instituição que se caracteriza com universitária, pública, que presta serviços de saúde de alta complexidade e desenvolve programas de ensino na área da saúde – graduação e pós-graduação. Tem programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade. Parceira da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo para a implantação do PSF, atua em três regiões – Norte, Centro-Oeste e Sudeste -, empregando 782 (10%) trabalhadores no Saúde da Família – 491 ACS, 137 AE, 79 Enfermeiros e 75 Médicos.

Região Centro Oeste

1. Situação Demográfica e Social

Tabela 7. Caracterização Demográfica: Região Centro Oeste. Município de São Paulo. 2005

| Indicador | Ano | Região Centro Oeste | Município de S.P. |
|--------------------------------------|-----------|---------------------|-------------------|
| Nº de habitantes | 2005 | 12311249 | 10744060 |
| Crescimento populacional (% ao ano) | 1996/2005 | -1,2 | 0,8 |
| % de crianças < 10 anos | 2005 | 11,3 | 16,8 |
| % de adolescentes (10 a 19 anos) | 2005 | 11,9 | 15,4 |
| % de idosos > 60 anos | 2005 | 16,0 | 10,1 |
| Taxa Bruta de natalidade (1000 hab) | 2005 | 15,9 | 16,7 |
| Taxa Bruta de mortalidade (1000 hab) | 2005 | 7,8 | 6,0 |
| % Pop. Sem Plano/Convênio saúde | 2000 | 39,2 | 53,8 |

Fonte: PMSP/SMS/Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. 2005

A Região Centro Oeste apresenta uma taxa de crescimento populacional a porcentagem de crianças abaixo de 10 anos a porcentagem de adolescentes na população e porcentagem sem plano ou com plano de saúde com valores inferiores ou mais, em relação a média do município no que diz respeito a porcentagem de idosos e a taxa bruta de mortalidade por 1000 habitantes os valores da região centro oeste são superiores em 15% ou mais a média do município de São Paulo. Apenas na taxa bruta de natalidade por 1000 habitantes os valores encontrados na região centro oeste são próximos ao da média do município de São Paulo.

Tabela 8. Dados sócio-econômicos: Região Centro Oeste. Município de São Paulo. 2005

| Indicador | Ano | Região Centro Oeste | Município de S.P. |
|------------------------------------------------|------------|--------------------------------|--------------------------|
| % de abastecimento de água (cômodos) | 2000 | 99,0 | 97,6 |
| % Coleta de esgoto | 2000 | 96,7 | 97,2 |
| % Coleta de lixo | 2000 | 97,4 | 97,3 |
| % Chefes de Família c/ < de 3 anos de estudos | 2000 | 8,5 | 17,2 |
| % Chefes de família c/ 12 ou + anos de estudos | 2000 | 43,8 | 19,5 |
| % Pop. c/ renda < de R\$ 400,00 | 2000 | 21,5 | 35,3 |
| Pop. Com renda família > R\$ 2.660,00 | 2000 | 7,7 | 3,4 |
| % Pop. Favelada | 1996 | 4,6 | 7,6 |

Fonte: PMSP/SMS/Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. 2005

Comparada a situação sócio-econômica da Região Centro Oeste com a média do município de São Paulo podemos observar que em termos de abastecimento de água, coleta de esgoto e lixo, as porcentagens encontradas na região são muito próximas do município. Já a porcentagem de chefes de família com menos de três anos de estudo, a porcentagem da população com renda familiar abaixo de R\$ 400,00 e a porcentagem de população favelada é 15% ou mais inferior a média do município. No que diz respeito a porcentagem dos chefes de família com 12 ou mais anos de estudo e porcentagem da população com renda familiar a cima de R\$ 2.660,00, os valores encontrados na região centro oeste são superiores a 15% os mais a média do município.

Tabela 9. Dados Gerais das Sub-Prefeituras da Região Centro Oeste. Município de São Paulo: 2004

| Sub-prefeituras | População | Distritos | Ranking/ Exclusão | % pop. alta vulnerabilidade |
|-----------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------|
| Lapa | 270.304 | Barra Funda Jaguara Jaguaré Lapa Perdizes Vila Leopoldina | 5° 4° 3° 6° 6° 5° | 7,2 |
| Sé | 373.487 | Bela Vista Bom Retiro Cambuci Consolação Liberdade República Santa Cecília Sé | 5° 4° 4° 6° 4° 3° 4° 3° | 0,6 |
| Butantã | 373.796 | Butantã Morumbi Raposos Tavares Rio Pequeno Vila Sônia | 5° 5° 3° 3° 4° | 22,7 |
| Pinheiros | 270.819 | Alto de Pinheiros Itaim Bibi Jardim Paulista Pinheiros | 6° 6° 8° 6° | - |
| TOTAL | 1.288.406 | | | |

Fonte: CEALAG/SMAS/SP – 3º Revisão do BPC. Município de São Paulo. 2004

Observamos que a classificação dos Distritos da Região Centro Oeste no ranking de exclusão social é bastante variada: Jaguaré, República, Raposo Tavares e Rio Pequeno encontram-se no 3º estrato; Jaguara, Bom Retiro, Cambuci, Liberdade, Santa Cecília e Vila Sônia estão no 4º estrato; Barra Funda, Vila Leopoldina Bela Vista, Butantã e Morumbi estão no 5º estrato; Lapa, Perdizes, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi e Pinheiros no 6º estrato; e, Jardim Paulista no 8º estrato. A

porcentagem de população em situação de alta vulnerabilidade de social é maior nos cinco distritos da sub-prefeitura do Butantã onde alcança 22,7% dos habitantes.

No que diz respeito a área da sub-prefeitura Sé/Santa Cecília e Supervisão Técnica de Saúde Sé, também cenário desta pesquisa, o conjunto dos 8 sub-distritos encontra-se entre o terceiro e o sexto estrato no ranking de exclusão/inclusão social e apresenta uma porcentagem pequena de população em situação de alta vulnerabilidade social (0,6%).

No entanto nessa área vivem grupos populacionais em situação de grande risco social: de 8 a 10 mil moradores de rua, inclusive crianças e adolescentes; profissionais do sexo; usuários de droga; ambulantes; imigrantes latino americanos, coreanos e nigerianos, muitos deles em situação ilegal e, refugiados políticos especialmente de países africanos.

2. Situação de Saúde

Tabela 10. Causas e Coeficientes de Mortalidade. Região Centro Oeste e Município de São Paulo. 2005

| Indicador | Ano | Centro Oeste | Município |
|------------------------------------------------|------|-------------------------|-------------------------|
| 1º causa de morte | 2005 | D. Isquêmica Coração | D. Isquêmica Coração |
| 2º causa de morte | 2005 | D. Cérebro - Vasculares | D. Cérebro - Vasculares |
| 3º causa de morte | 2005 | Pneumonia | Pneumonia |
| Coef. Mortalidade Infantil (1000nv) | 2005 | 8,8 | 12,7 |
| Coef. Mortalidade Neonatal Precoce (1000 nv) | 2005 | 4,4 | 5,8 |
| Razão de Mortalidade Materna (100.000 nv) | 2004 | 39,9 | 52,2 |
| % Mortalidade Precoce (< 60 anos) por Diabetes | 2005 | 13,0 | 20,5 |
| % Mort Precoce (< 60 anos) por AVC | 2005 | 14,3 | 24,4 |
| Coef. Mortalidade por Homicídios (100.000 ha.) | 2005 | 15,8 | 25,9 |
| Coef. Mortalidade Atropelamentos (100.000ha.) | 2005 | 4,5 | 6,00 |
| Coef. Mort. Pneumonia Idosos (100.000 idosos) | 2005 | 286,9 | 288,0 |

Fonte: PMSP/SMS/Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo. 2005

No que diz respeito às três primeiras de mortalidade e o coeficiente de mortalidade por pneumonia em idosos os dados da região centro Oeste aos da média do município. Nos demais indicadores o comportamento da Região apresenta valores inferiores em 15% ou mais, em relação a media do município.

3. Situação dos Serviços de Saúde

Mapa 4. Unidades Básicas de Saúde. Região Centro Oeste. Município de São Paulo. 2004

Unidades Básicas De Saúde Município De São Paulo REGIÃO CENTRO-OESTE



A região Centro Oeste possui 33 UBS, sendo que 18 eram da Prefeitura, 12 foram municipalizadas a partir de 2001 e 3 são serviços- escola conveniadas com o Estado e que se mantém dessa maneira: CSE Butantã, CSE Barra Funda e CSE Geraldo de Paula Souza.

Tabela 11. Unidades Básicas de Saúde municipais, municipalizadas e CS Escola por Sub-Prefeitura. Região Centro Oeste. Município de São Paulo. 2004

| Subprefeituras | UBS | | CS Escola | TOTAL |
|--------------------|------------|-----------------|-----------|-----------|
| | Municipais | Municipalizadas | | |
| Butantã | 08 | 05 | 01 | 14 |
| Lapa | 04 | 05 | 00 | 09 |
| Pinheiros | 02 | 01 | 01 | 04 |
| Sé / Santa Cecília | 04 | 01 | 01 | 06 |
| TOTAL | 18 | 12 | 03 | 33 |

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde – Coordenação da Atenção Básica e Programa Saúde da Família, 2004

Pode-se observar que na região da sub-prefeitura Sé/ Santa Cecília a seis UBS sendo que uma delas é o Centro de Saúde Barra Funda ligado a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Irmandade da Santa de Misericórdia de São Paulo. Já entre os outros cinco quatro eram UBS próprias da SMS/SP e uma UBS do Estado que foi municipalizada.

4. Recursos Humanos na Atenção Básica – PSF

Tabela 12. Recursos Humanos por modalidades de Atenção Básica. Sub-prefeituras. Região Norte. Município de São Paulo. 2003.

| Subprefeituras | Nº de Unidades | Funcionários por modalidade de atendimento | | | TOTAL | |
|--------------------|----------------|--------------------------------------------|-----------|--------------|--------------|------|
| | | PSF | PACS | UBS | Nº | % |
| Butantã | 14 | 119 | 26 | 528 | 673 | 42,5 |
| Lapa | 09 | 99 | 13 | 261 | 373 | 23,5 |
| Pinheiros | 04 | 27 | 00 | 141 | 168 | 10,6 |
| Sé / Santa Cecília | 06 | 133 | 00 | 237 | 370 | 23,4 |
| TOTAL | 33 | 378 | 39 | 1.167 | 1.584 | |

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde – Coordenação da Atenção Básica e Programa Saúde da Família, 2004

Encontramos na Sub-prefeitura Sé/Santa Cecília um total de 370 funcionários, sendo 237 em UBS e 133 na modalidade do PSF.

Tabela 13. Recursos Humanos nas UBS da Região Centro-Oeste. Sub-prefeituras. Município de São Paulo. 2003.

| Profissionais | Região Centro- Oeste | Subprefeituras | | | |
|------------------------------|----------------------------|----------------|------------|------------|---------------------|
| | | Butantã | Lapa | Pinheiros | Sé/Santa Cecília |
| PSF | 378 | 119 | 99 | 27 | 133 |
| Equipes | 41 | 14 | 10 | 3 | 14 |
| ACS | 236 | 83 | 60 | 15 | 78 |
| Médicos | 37 | 10 | 10 | 3 | 14 |
| Enfermeiros | 36 | 11 | 9 | 3 | 13 |
| Aux. Enfermagem | 69 | 15 | 20 | 6 | 28 |
| Dentista | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| ACD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| THD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| PACS | 39 | 26 | 13 | 0 | 0 |
| Equipes | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| ACS | 36 | 24 | 12 | 0 | 0 |
| Enfermeiros | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Aux. Enfermagem | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| UBS | 1167 | 528 | 261 | 141 | 237 |
| ACS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Enfermeiro | 53 | 25 | 12 | 7 | 9 |
| Aux. Enfermagem | 326 | 160 | 63 | 30 | 73 |
| Médicos | 261 | 110 | 54 | 32 | 65 |
| Psicólogo | 35 | 13 | 6 | 7 | 9 |
| Dentista | 102 | 48 | 28 | 14 | 12 |
| ACD | 26 | 17 | 3 | 4 | 2 |
| THD | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Outros Profissionais | 117 | 43 | 34 | 17 | 23 |
| Prof. Administrativos | 245 | 110 | 61 | 30 | 44 |
| ATA | 137 | 60 | 32 | 13 | 32 |
| Outros Prof. Administrativos | 108 | 50 | 29 | 17 | 12 |
| TOTAL GERAL | 1584 | 673 | 373 | 168 | 370 |

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde – Coordenação da Atenção Básica e Programa Saúde da Família, 2004

Devemos observar que na subprefeitura da Sé/ Santa Cecília e Supervisão Técnica Sé, só encontramos 12 Dentistas e 02 ACD nas unidades que seguem a modalidade tradicional de Atenção Básica. Encontramos aí 65 médicos a maior parte deles Clínicos, Ginecologistas e Pediatras e 7 Psiquiatras.

5. Programa de Saúde da Família na Região Centro Oeste

Apresentava um total de 422 profissionais de saúde que trabalhavam no PSF, representando 6% do total do município, ocupando a última posição em relação as demais CRS. Na região há 3 Instituições parceiras: além da UNIFESP e ISCMSP que também são parceiras da SMS/SP para implantação do PSF na região Norte na Região Centro Oeste a Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FFM) é parceira da SMS/SP

Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

É uma instituição sem fins lucrativos, atuando na prestação de serviços educacionais e de saúde – Hospital das Clínicas. Recentemente foi qualificada como Organização Social em Saúde pela SES, passando a gerir um hospital na região Sudeste. Parceira da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo para a implantação do PSF, atua só na região Centro-Oeste, empregando 307 (4%) dos trabalhadores do Programa de Saúde da Família no município: 194 ACS, 54 AE, 31 Enfermeiros e 28 Médicos.

Cronograma de Junho a Outubro/2006

- Levantamento das condições demográficas, sociais e das regiões Norte e Centro Oeste do município de São Paulo;
- Levantamento das condições de saúde e dos Serviços das Regiões Norte e Centro Oeste do município;
- Elaboração do Relatório Parcial: Cenários da Pesquisa.

Novembro/2006 e Dezembro/2006

Organização do campo de pesquisa:

- Levantamento das informações existentes nos Bancos de Dados sobre Recursos Humanos das Coordenadorias de Saúde Norte e Centro Oeste (com especial destaque para a área da Sub-prefeitura da Sé - Supervisão Técnica de Saúde Sé);
- Elaboração do roteiro de entrevista com os responsáveis pelas coordenações de RH dessas regiões;
- Elaboração do questionário e definição de uma amostra de trabalhadores da Atenção Básica a serem aplicados nos trabalhadores das 85 UBS existentes na região Norte e Centro Oeste contemplando as duas modalidades de Atenção Básica tradicional e PSF.

Janeiro a Março/2007

- Aplicação do questionário aos trabalhadores
- Entrevista semi-estruturada com trabalhadores de nível universitários especialmente médicos;
- Entrevistas com Gestores e Gerentes das duas modalidades de Atenção Básica dessas regiões visando conhecer as propostas de capacitação, o

nível de rotatividade de recursos Humanos e medidas para fixação dos trabalhadores.

Abril a Junho/2007

- Analise dos dados de RH, questionários e entrevistas;
- Elaboração do relatório final.